

O BRINCAR E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: APRENDIZAGENS E DESAFIOS¹

Vanessa Mirela de Melo Pinheiro²
Marta estela Borgmann³

RESUMO

O presente artigo tem como tema o brincar e o lúdico na educação especial. O lúdico tem um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na interação com o mundo. Tem por objetivo refletir sobre a importância do brincar no desenvolvimento das crianças da educação especial. O lúdico e o brincar podem auxiliar no desenvolvimento integral das crianças com ou sem atraso. A partir das análises e estudos realizados sobre o desenvolvimento da criança e como acontece o processo de ensino-aprendizagem, podemos compreender como os jogos e brincadeiras devem fazer parte do contexto de vida da criança, e é de suma importância que a criança tenha estímulos e oportunidades para que ela seja protagonista do seu desenvolvimento cognitivo através do lúdico e da brincadeira.

Palavras chave: Educação especial, brincar; ludicidade

ABSTRACT

The present article has as its theme the play and the ludic in special education. The ludic has a fundamental role in the development and learning of children in the interaction with the world. It aims to reflect on the importance of playing in the development of children in special education. Ludic and play can help in the integral development of children with or without delay. From the analyzes and studies carried out on the child's development and how the teaching-learning process takes place, we can understand how games and games should be part of the child's life context, and it is extremely important that the child has stimuli and opportunities for her to be the protagonist of her cognitive development through play and play.

Keywords: Special education, playing; playfulness

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como intuito falar sobre o brincar e o lúdico no desenvolvimento da criança, como esta forma de linguagem é essencial para o processo de aprendizagem das crianças com necessidades educativas especiais, de maneira que consiga contemplar a especificidade de cada sujeito envolvido nessa prática, visando desenvolver as suas potencialidades através da ludicidade e brincadeira.

¹ Artigo produzido a partir do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul Ijuí/RS

² Acadêmica do Curso de Pedagogia

³ Doutora, professora do Curso de Pedagogia da Universidade regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul Ijuí/RS

A Educação Infantil é onde começa a inserção escolar das crianças como sendo a primeira etapa da Educação Básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, tanto nos seus aspectos físicos, quanto psicológico, intelectual e social. Isso gera inquietações, fazendo refletir sobre como esse processo é pensado para o público da Educação Especial, como esse sujeito é visto nessa prática, atuante, ou um simples participante.

Partindo do pensamento de como o professor pensa e desenvolve o brincar e o lúdico na educação infantil, é de relevância apontar maneiras de como isso auxilia no desenvolvimento da criança na educação especial, sendo que muitas vezes ela por ter uma deficiência acaba não sendo inserida no contexto educacional em função da busca por tratamentos clínicos e terapêuticos. As crianças que apresentam necessidades educativas especiais, assim como todas as crianças têm o direito de frequentar a educação infantil, desde a sua mais tenra idade, pois é nesse espaço que as crianças interagem entre si, brincam para desenvolver-se e vivenciam sua infância com seus pares.

O BRINCAR, O LÚDICO E A CRIANÇA

O brincar e o lúdico para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças são de extrema importância. É através do brincar que ela se insere no mundo e se sente parte dele, tem a possibilidade de manifestar o seu desenvolvimento emocional e cognitivo. A brincadeira é a essência da criança, então não podemos pensar em aprendizagens, sem fazermos relação com aspectos relacionados ao brincar e ao lúdico como eixo norteador dessa prática.

Quando o bebê nasce em torno de 42 semanas de gestação, nasce junto um mundo de possibilidades com aquela criança. E junto vêm muitos medos e incertezas nessa bagagem. Primeiro nos dedicamos a cuidar, amamentar. Com o passar do tempo essa criança vai se desenvolvendo e não precisa mais somente do nosso cuidado e amamentação. Vai surgindo novas necessidades.

E o brincar é uma delas, segundo as Diretrizes de estimulação precoce.

É por meio do brincar e das brincadeiras com o próprio corpo, com o corpo do outro e com objetos que a criança vai desenvolvendo todo o seu repertório motor, sensorial, cognitivo, social e emocional. (BRASIL, 2016 p.159)

Podemos afirmar então, que desde o seu nascimento a criança já brinca com o seu próprio corpo, objetos que lhe são oferecidos e as próprias interações entre ela e os adultos que

ali estão. Tornando o brincar um instrumento para que possa conhecer aquele mundo que é tão novo para ela.

De acordo com a monografia de Bezerra (2017), quando uma criança nasce o peso do seu cérebro não é o mesmo de que ela terá quando adulto, mas atinge cerca de 70% a 80% de seu peso final entre os dez meses e um ano e meio de vida.

Nesse período diversas habilidades estão sendo desenvolvidas motoras e cognitivas da criança, e é imprescindível a estimulação desses aspectos através do ato do brincar. E todo esse processo que ocorre é chamado de plasticidade neural. É importante ressaltar que cada criança tem o seu próprio tempo de desenvolvimento.

Os primeiros anos de vida têm sido considerados críticos para os desenvolvimentos as habilidades motoras, cognitivas e sensoriais. É neste período que ocorre o processo de maturação do sistema nervoso central sendo a fase ótima da plasticidade neural. Tanto a plasticidade neural e a maturação dependem da estimulação (Brasil, 2016, p.57).

O brincar se torna tão importante para o seu desenvolvimento quanto comer e dormir.

No brincar a criança inicia o seu processo de autoconhecimento, toma contato com a realidade externa, e a partir das relações vinculares, passa a interagir com o mundo. O brinquedo torna-se instrumento de exploração e desenvolvimento das capacidades da criança. Brincando, ela tem a oportunidade de exercitar funções, experimentar desafios, investigar e conhecer o mundo de maneira natural espontânea, expressando os seus sentimentos e facilitando o desenvolvimento das relações com as outras pessoas. (BRASIL, 2016 p.159)

Enquanto bebê, a criança faz do seu corpo o seu primeiro brinquedo, explorando as suas mãos, seus pés, observando como se movimentam e suas texturas.

De acordo com Mendez Moura

No primeiro ano de vida, a brincadeira envolve basicamente a exploração sensorial dos objetos. Ao longo do desenvolvimento, por volta do segundo ano de vida, criança passa a brincar de forma exploratória, funcional e concreta, manifestando um brincar simbólico (MENDEZ MOURA, 2004, p.215)

O brincar e o interesse das crianças em diferentes tipos de brinquedos e brincadeiras podem ser categorizados em fases ou faixas etárias. Muitas vezes devemos observar suas preferências, ritmos e regras e o adulto pode ser o mediador desse processo encorajando-a e dando-lhe possibilidades de imaginação, para que ela, aos poucos, arquitete o mundo a sua volta através da brincadeira.

O brincar é fundamental para o melhor desenvolvimento da criança, e é através dele, que ela conhece o mundo e é preparada para ser participante dele. É considerado um processo de humanização, no qual ela constrói vínculos afetivos.

A criança no período entre 1 ano e meio e 2 anos adquire, por sucessivas construções, a função semiótica, a qual corresponde à habilidade da criança para evocar algo por meio de um representante diferenciado, como a linguagem uma imagem mental, o gesto simbólico e o jogo simbólico. O jogo simbólico permite a assimilação de real ao eu por meio de uma linguagem simbólica construída pela própria criança e que pode ser modificada de acordo com a necessidade. O ato de brincar ou jogo simbólico representaria para esses autores uma forma de a criança expressar sua capacidade de representação simbólica derivada de sua relação com o meio físico e social.(PIAGET;INHELDER,2003 apud BEZERRA,2017,p.11)

De acordo com a teoria de Vygotsky (2006), aprendizagem e desenvolvimento não são sinônimos. Para o autor, a aprendizagem de uma criança e seu desenvolvimento estão ligados entre si desde os seus primeiros anos de vida; a aprendizagem deve ser coerente com o desenvolvimento da criança, a capacidade de aprender está relacionada com a zona de desenvolvimento em que a criança se encontra. Ao mesmo tempo, a aprendizagem estimula processos internos de desenvolvimento criando zonas de desenvolvimento proximal. (VYGOTSKY,2006 p.115).

O contato da criança com o brincar e também com o lúdico auxilia que esse desenvolvimento de suas habilidades ocorram de forma natural, e é indispensável para a construção seu conhecimento e evolução motora e sócio afetiva, buscando sempre o seu desenvolvimento dentro das suas limitações e estimulando esse processo natural, mas ao mesmo tempo tão enigmático.A brincadeira permite que a criança vivencie o lúdico, participe dele, seja ele, e a partir disso descubra a si mesma suas capacidades e habilidades criativas aprendendo a realidade que está a sua volta e tornando-se capaz de desenvolver toda a sua potencialidade.

UM OLHAR SOBRE O BRINCAR E LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tem-se pensado e discutido muito sobre o brincar, principalmente na Educação Infantil, a importância que tem para o desenvolvimento das crianças com necessidades educativas especiais.

O desenvolvimento é um processo no qual as mudanças são resultado de interações entre os indivíduos envolvidos em uma ação, sendo influenciados pelo ambiente, que pode ser enriquecido ou não, enfatizando a indissociabilidade da criança em desenvolvimento com o contexto em que está inserida.(ALMEIDA 2013 apud BEZERRA 2016 p.7).

Em concordância com Nascimento (2016) que afirma.

A brincadeira e as interações configuram-se como parte essencial das atividades educativas da criança, porque é brincando que a criança aprende. A brincadeira incentiva a criatividade e imaginação através do jogo simbólico, estimula também o desenvolvimento das habilidades motoras, os sentidos, exercitando os músculos, o movimento, e ajudam para que o indivíduo obtenha o domínio sobre o seu corpo. (NASCIMENTO, 2016 apud BEZERRA 2016, p.16)

O brincar segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) deve ser o eixo central das atividades das crianças. Durante o processo de desenvolvimento infantil, as modalidades do brincar e os usos dos brinquedos vão ter diversas alterações. Isso porque, em cada período de desenvolvimento, as crianças vão apresentar brincadeiras de acordo como que podem fazer, construindo gradativamente novas formas de brincar. (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006)

A brincadeira, é preponderante na infância, pois é através dela que as crianças testam as suas habilidades, exercitam todas as suas potencialidades, iniciam e promovem suas interações sociais. Estimulam as áreas cognitivas e sociais, fazendo com que desenvolva a capacidade de raciocinar, de julgar, argumentar, e de se colocar em diversas situações no seu ambiente social.

A criança aprende através dos sons que ela escuta desde o útero de sua mãe, pelas coisas que ela toca, pelas texturas e formas, através dos cheiros que ela sente, das coisas que ela vê. Através de tudo isso ela vê e conhece o mundo, e se insere como um participante dele, fazendo dessas experiências ferramentas para novas aprendizagens.

A criança hoje é vista como uma cidadã de direitos, e um dos seus direitos é a garantia de brincar e em um espaço seguro, essa é uma concepção de infância, que está sendo muito discutida, pensada e idealizada. Mas quando essa criança tem uma deficiência, as concepções mudam, se modificam, se adaptam, ela é vista por sua deficiência, seu desenvolvimento fica atrelado a busca da cura.

O nascimento de um bebê desperta nos pais grandes expectativas, fantasias e sonhos. Quando nasce um bebê com algum tipo de deficiência, a família encontra dificuldade de se identificar imediatamente com aquele bebê, que não era o esperado.

Segundo, Bogo e Raduenz (2014) esse bebê também representa a sua continuidade, o seu futuro e seus sonhos. A partir da notícia que o bebê tem uma deficiência, ou qualquer uma alteração na ordem física, mental ou genética, a família se vê profundamente afetada emocionalmente é um momento que muitas literaturas especializadas chamam de “luto” do bebê que foi imaginado para o bebê real que nasceu.

Esse “luto” pode ser um processo longo e variável para cada família. O nascimento produziu uma ruptura do bebê que era fantasiado, com um vínculo já pré-

estabelecido previamente, ainda quando estava na barriga, com o sentimento de perda do idealizado e a aceitação do bebê real, aqueles que eles têm nos braços agora.

É necessário que a família crie com aquela criança um vínculo afetivo, todos os bebês necessitam que a família os amem, os toquem, brinquem com eles, os estimulem para que ele se sinta parte daquela família. A partir desse ponto, podemos pensar no desenvolvimento dessa criança, que tem uma personalidade própria, com um ritmo de desenvolvimento único seu. Com um futuro de possibilidades diversas, e com suas singularidades únicas.

Conforme Mazzotta (1996), as crianças com deficiências possuem necessidades diversificadas, ritmos diferentes de aprendizagens, desenvolvimentos distintos e capacidades de construção de conhecimentos que devem ser estimulados.

De acordo com Costa (2006) a concepção do ser humano como imutável por nós herdada, gerou na sociedade, e também nos educadores, uma expectativa muito negativa com relação às possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com necessidades educativas especiais, o que pode acarretar consequências desastrosas no processo educativo e de intervenção.

A criança com deficiência tem condições de aprender e adquirir conhecimento dentro de suas capacidades e limitações. Para que esse desenvolvimento ocorra de forma mais efetiva essa criança deve estar inserida em um contexto sócio cultural que permita a ela estabelecer um vínculo afetivo que seja o incentivador para que ela se desenvolva gradativamente, adquirir e construir conhecimentos. A plasticidade do ser humano e da inteligência abre horizontes, com relação às possibilidades de desenvolvimento da criança, seja ela qual for a sua limitação. O desenvolvimento da criança com deficiência não ocorre de uma forma diferente, mas sim de uma forma mais lenta.

A estimulação pode ser realizada através da convivência, das brincadeiras e atividades lúdicas, e devem desenvolver habilidades e promover interesse para que tenham ganhado progressivamente no seu desenvolvimento.

Segundo Vygotsky(1989) todas as crianças podem aprender e se desenvolver. As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental.

De acordo com Antun (2017) Vygotsky também ressalta a chamada lei da compensação ou superação, que pode ser um impedimento de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, poderia atuar como um estímulo para aumentar o desenvolvimento e a atividade de outra de suas funções. A neurociência comprova, segundo..... que, quando expostas aos mesmos estímulos ou desafios, pessoas com tais impedimentos podem

desenvolver mais conexões sinápticas em relação às outras, provando terem um maior potencial de ampliação da função cerebral, para compensar a falta de outra função. A criança com deficiência apresenta uma maneira própria de aprendizagem, e um ritmo único de desenvolvimento, que poderá acontecer de maneira mais plena e natural através de atividades lúdicas e brincadeiras com o intuito do desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades.

Como é destacado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, todas as crianças são sujeitos históricos e de direitos, que interagem, brincam, imaginam, fantasiam, desejam, aprendem, experimentam, narram, questionam e constroem sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009), todas, e dessa forma as crianças com necessidades educativas especiais que apresentam alguma deficiência, também são seres que, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Sob este prisma para as crianças que apresentam atraso no seu desenvolvimento, as interações e brincadeiras são e serão suportes básicos para seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO GARANTIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Segundo a Política Nacional de Educação Especial (2008) por muito tempo perdurou o entendimento de que a educação especial, organizada de forma paralela à educação comum, seria a forma mais apropriada para o atendimento de estudantes que apresentavam deficiência ou que não se adequassem à estrutura rígida dos sistemas de ensino.

O conceito de Educação Especial partia do princípio de que eram crianças com um desenvolvimento atípico do “considerado normal”, e que essas crianças precisavam frequentar somente escolas diferenciadas. No entanto esse conceito mudou a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9394, que define a obrigatoriedade de atendimento aos alunos com necessidades especiais, e que cabe à escola oferecer o apoio especializado. Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola,

definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/super dotação.

Nesse contexto as escolas de Educação Infantil tem um papel fundamental na formação dessa criança, pois é o primeiro contato dela com o processo de desenvolvimento escolar.

A educação infantil é primordial para o desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais, conforme Crociari (2017, p.01) destaca que: “[...] pois o cérebro se encontra em fase de maturação, sendo moldado pelas experiências e estímulos recebidos e isto contribuirá para o desenvolvimento de potencialidades ”.

Nesse sentido as escolas de Educação Infantil precisam aperfeiçoar os métodos de ensino e as práticas que são adotadas em sala de aula, para que esse aluno com necessidade especial de ensino possa desenvolver as suas habilidades, criando metodologias de acordo com a sua deficiência e suas potencialidades de aprendizagem. A Educação infantil deve respeitar o ritmo de cada criança procurando estimular adequadamente o seu desenvolvimento considerando as suas especificidades. Ela precisa estar preparada em todos os aspectos para receber o aluno especial. Nesse contexto, as atividades lúdicas exercem um papel fundamental, para despertar o interesse da criança, permitindo o desenvolvimento global.

Segundo Maria Montessori (1994) o potencial de aprender está dentro de cada um de nós, acreditava que nem a educação e quem dera a vida, deviam se limitar às conquistas materiais. Por vez, defendia que um dos objetivos era basicamente encontrar seu lugar no mundo, desenvolvendo o potencial a fim de nutrir as habilidades, bem como a capacidade de interagir com a sociedade, sendo assim, o professor tem o papel de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem e perceber o modo de cada educando de manifestar seu potencial e estimulá-lo. Em muitos estudos acadêmicos se discute muito referente a crianças especiais que desaprenderam a brincar, esse desaprender diz muito a respeito da falta de estimulação, logo após a criança desenvolver essa habilidade, ela deverá continuar sendo estimulada a brincar e ter a brincadeira como parte do seu desenvolvimento.

É nessa perspectiva que Maluf (2003) menciona que através do brincar, a criança prepara-se para aprender, brincando, ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. Toda criança que brinca vive uma infância feliz e todo o aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança, em todas as etapas da sua vida.

Também Piaget em suas obras demonstra que os jogos não se baseiam apenas em entretenimento para gastar as energias das crianças, pois os aspectos fundamentais para a utilização do brincar se resume nas consequências das atividades de jogos e estimulação, pois enriquecem e desenvolvem o intelectual da criança.

Complementando que além de exercer papel fundamental na constituição como sujeito, e potencializar características que permeiam as relações humanas, entre criança e criança e adulto e criança, logo Batllori afirma que:

Para a criança tudo é jogo, mas se quisermos que ela aprenda coisas novas, ou reforce conhecimentos, capacidades e habilidades que já possuía, parece que a única via possível é o jogo. Além do mais, o jogo na escola apresenta vantagens sobre o jogo que se pratica com a família. Em casa a criança brinca sozinha ou com seus irmãos e raramente com algum amigo, enquanto no centro escolar brinca com muitas crianças da mesma idade, frequentemente de várias procedências e culturas, havendo, portanto, uma importante vertente socializante que se deve saber aproveitar (BATLLORI, 2006, p.14).

Por muito tempo a sociedade acreditou que o “brincar” era apenas uma forma de distrair as crianças, mas atualmente, sabemos que há um trabalho maior por trás a um simples brincar, portanto, o ato de ludicidade/brincar é ciência (relação orgânica, duradouro), pois desenvolve e prepara o indivíduo para o mundo e potencializa a curiosidade e como consequência a exploração do meio interno e externo, que podemos entender como relações afetivas com o mundo e pessoas.

De acordo a Resolução nº 2 de 2018 no seu artigo 3º a Educação Infantil, considerada a primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Ainda conforme resolução vemos que:

§ 1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

§ 2º É obrigatória a matrícula na pré-escola, segunda etapa da Educação Infantil e primeira etapa da obrigatoriedade assegurada pelo inciso I do art. 208 da Constituição Federal, de crianças que completam 4 (quatro) anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula inicial.

§ 3º As crianças que completam 4 (quatro) anos de idade após o dia 31 de março devem ser matriculadas em creches, primeira etapa da Educação Infantil.

§ 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

Então isso torna optativo a frequência das crianças em escolas de Educação Infantil de zero a três anos e 11 meses, o que deixa sobrecarregado a estimulação precoce clínica, que muitas vezes não dá conta de estimular aquela criança o que seria necessário, o que acontece de maneira involuntária e natural quando a criança interaja com outras crianças.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008):

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais e os, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança. Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de intervenção precoce que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social.(BRASIL 2008)

Para qualquer criança isso é a base, é necessário. E compreendemos que através do brincar a criança revela como realmente ela é. A aprendizagem se dá e deve se dar através do processo lúdico, mas também a prioridade dentro da Educação Infantil é desenvolver as habilidades básicas para que a criança se desenvolva, respeitando a individualidade de cada um, trabalhando muito com as questões das rotinas, da independência, da autonomia, da auto estima e da ludicidade.

Enquanto a interligação da clínica, nesse processo do atendimento através da ludicidade, com certeza também é baseado dentro da realidade deles, e se dá também respeitando a individualidade do aluno e levando em consideração o brincar como a base, a ferramenta e como conteúdo essencial da Educação Infantil.(ENTREVISTADA)

Complemento com a Declaração de Salamanca (1994), que destaca que:

Todas as crianças têm direito fundamental à educação e deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível adequado de conhecimento. Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhes são próprias. Os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades. As pessoas com necessidades educativas especiais devem ter acesso à escola regular que deverão integrá-las numa pedagogia centrada na criança, capaz de atender a essas necessidades. As escolas regulares, com essa orientação integradora, representam os meios mais eficazes de combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade integradora e alcançando educação para todos, além de proporcionar uma educação efetiva à maioria das crianças e melhorar tanto a eficiência como a relação custo-benefício de todo o sistema educativo. (UNESCO, 1994)

Uma criança sendo ela ou não especial precisa ter esse momento de interação e estimulação de suas habilidades e potencialidades. É a partir do brincar e a partir do sentimento que aflora em cada brincadeira, que a criança faz a leitura do mundo e aprende a lidar com ele, se sente parte dele, ela recria, repensa, imita, desenvolvendo, além de aspectos físicos e motores, aspectos cognitivos, tornando-se capaz de escolher seu papel na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto deste estudo foi à investigação do Lúdico e do brincar no desenvolvimento das crianças com necessidades educativas, independente da deficiência, para que isso fosse possível foi realizado uma pesquisa bibliográfica através de um levantamento teórico, objetivando a compreensão do conceito de lúdico e do brincar, procurando descrever como os mesmos podem auxiliar na aprendizagem das crianças da educação infantil.

O lúdico promove uma prática educacional de conhecimento de si, do mundo onde ela está inserida, a criança que brinca aprende de maneira lúdica e atribui sentido ao mundo que é assimilado e interpretado de maneira significativa e prazerosa e é através das atividades lúdicas, que as crianças desenvolvem a linguagem oral, a atenção, o raciocínio, a imaginação, a espontaneidade, o raciocínio mental, a atenção, a criatividade, entre outras muitas formas de linguagem.

Desta forma o estudo constatou que ensinar ludicamente através de propostas pedagógicas que contemplem o lúdico e o brincar torna a aprendizagem da educação infantil e principalmente na Educação especial mais significativa e prazerosa, para as crianças, e que as políticas públicas devem assegurar esse direito a todos. É de suma importância sempre repensar inovações para que o processo de ensino e aprendizagem não pare no tempo, carecendo de inovações seja tecnológica, prática ou teórica.

REFERÊNCIAS

ANTUN, Raquel Paganell. O desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual e o mito da idade mental. Disponível em <https://diversa.org.br/artigos/o-desenvolvimento-de-alunos-com-deficiencia-intelectual-e-o-mito-da-idade-mental/#:~:text=Vygotsky%20sustentava%2C%20tamb%C3%A9m%2C%20atrav%C3%A9s%20do,atividade%20de%20outras%20de%20suas>. Acesso em 15 de maio de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

_____. LEI N°13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> acesso em 18/06/2020

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. LEI N° 9394. Brasília, DF: Ministério da educação e Cultura.1996

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação Infantil/ Secretaria de educação Básica. - Brasília: MEC, SEB,2010.

BATLLORI. Jogos para treinar o cérebro: desenvolvimento de habilidades, cognitivas e sociais. São Paulo. 2008

BOGO, Maria Lúcia Floriani; RADUENZ, Zenilda Vitalina de Santana Cagnini e Marisa. Momento do Diagnóstico de Deficiência: sentimentos e modificações na vida dos pais. Psicólogo, [S.l.]. (2014). Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/momento-do-diagnostico-de-deficiencia-sentimentos-e-modificacoes-na-vida-dos-pais> . Acesso em 13 maio 2020.

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial Rev. psicopedag. vol.23 no.72 São Paulo 2006. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300007. Acesso em 25 de maio de 2020.

CROCIARI, Aline. <http://educacaoespecial.com.br/educacao-inclusiva-na-educacao-infantil+187139>. Acesso em 09 de junho de 2020.

FRIEDMANN, Adriana. Linguagens e culturas infantis. Editora Cortez.2013 Disponível em:http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lei_9394.pdf Acesso em: 09 de junho de 2020.

MAZZOTTA, Marcos José da S. Educação Especial no Brasil – História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Declaração de Salamanca. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/declaracao-de-salamanca>> Acesso em: 27 de abr. 2020.

SAMPAIO, Zelito. Educador Comunitário e a relação orgânica com a sociedade. Cuba. 2011. Disponível em: https://craspsicologia.files.wordpress.com/2013/04/artigo_zelito_sampaio_versao_final.pdf UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, CORDE, 1994. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394> acessado em 23/04/2020

VIOLADA, Rosiane. Brincadeiras e jogos na educação infantil. 2014. Vygotsky LS. Obras completas. Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia. Havana: Editorial Pueblo Y Educación;1989.